

Sarney luta contra tempo

O presidente José Sarney quer entregar ao seu sucessor o País com as finanças totalmente equilibradas. Sarney tem apenas 17 meses para cumprir a sua promessa, já que o seu mandato termina no dia 15 de março de 1990. Os próximos 60 dias são fundamentais para o Governo Sarney porque vão servir para testar o primeiro compromisso assinado por lideranças dos trabalhadores e dos empresários com os representantes do Estado. Os signatários do acordo esperam que, nesse período, a inflação apresente sinais de queda. Sarney tem plena consciência de que somente o entendimento apoiado pelos segmentos da sociedade pode vencer a crise e recolocar o País nos trilhos do crescimento econômico.

O Governo joga com todos os trunfos para não perder mais essa cartada. O ministro Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República e interino do Trabalho, representante oficial, vem tentando alcançar a credibilidade necessária para manter o entendimento. Ele reconhece que há "ceticismo", mas acredita numa adesão maciça da sociedade. Das outras vezes que Sarney tentou costurar um pacto, sempre esbarrou na má vontade dos empresários e dos trabalhadores. Agora, uma pequena parcela dos dois segmentos está consicente de que o acordo é fundamental para vencer as dificuldades.

PACOTES

Sarney foi obrigado a adotar vários programas através de pacotes, que causaram grandes problemas para a economia do País. O Presidente até hoje lembra que o Plano Cruzado de 28 de fevereiro de 1986, foi respon-

sável por grande revolução social no País e que, na sua opinião, "não fracassou". Foi o ano de maior felicidade no Brasil, como faz questão de frisar. Para ele, o Plano foi vencido pelos poderosos, mas perdeu a credibilidade pela falta de coragem política dele mesmo para adotar as medidas corretivas.

Sarney costuma invocar os resultados alcançados nos seus 44 meses e 11 dias de governo para postrar que não é totalmente responsável pela crise, que credita especialmente aos especuladores e às "cassandras do caos". Ele registra que, no primeiro semestre deste ano o déficit público ficou em apenas 0,75 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). Em dois anos consecutivos, foram registrados duas safras agrícolas recordes de 65 milhões de toneladas de grãos. Ele também invoca a negociação da dívida externa, e o crescimento de 21,7 por cento da economia nos últimos três anos. Outro dado citado com frequência por Sarney é que metade das famílias brasileiras passaram a ter uma renda familiar de um salário mínimo. A taxa de desemprego é de apenas 3,8 por cento, "quase uma taxa residual", argumenta.

O presidente Sarney promete lutar com determinação e coragem contra a inflação, mas a vitória será alcançada somente com o pacto social. Sarney vive momentos de grande expectativa. Ele pode chegar ao fim do Governo sem vencer a inflação, o seu principal inimigo. O seu futuro político depende muito de sua ação nos 17 meses. Se fracassar, corre o risco de não retornar ao Senado Federal, como é a sua intenção, já nas eleições de 1990.